

COMUNICAÇÃO ORAL - EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DIVERSIDADE E
SUSTENTABILIDADE NA PESQUISA

**CORPO CONSCIENTE E INTERSECCIONALIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA:
DIÁLOGOS PARA UMA PRÁXIS INCLUSIVA**

Ana Patrícia Da Silva (anapatriciauerj@gmail.com)

Eloisa Ribeiro Da Rosa Neves (elor271@gmail.com)

O presente estudo investiga a categoria do "corpo consciente" como fundamento analítico e pedagógico aplicado à Educação Física inclusiva. O conceito, discutido por Martins e Nogueira (2021), rompe com a visão puramente biofisiológica ao compreender o ser humano como uma unidade corpo-mente indissociável e construída socialmente. Historicamente, a Educação Física escolar brasileira consolidou paradigmas de exclusão que priorizavam a performance e a disciplina, estabelecendo barreiras que ainda hoje mantêm o foco no déficit biológico. Esta pesquisa busca investigar como a perspectiva da corporeidade consciente oferece caminhos para superar esse legado tecnicista. O problema central reside na persistência de modelos cartesianos que sustentam a "corponormatividade", marginalizando sujeitos que não se enquadram em padrões hegemônicos. Para enfrentar tal cenário, os fundamentos teóricos articulam a pedagogia de Paulo Freire (1987) especificamente a superação da "educação bancária", à perspectiva da interseccionalidade (Collins; Bilge, 2021). Sob essa ótica, a inclusão é compreendida como uma construção coletiva, processual e dialética, caracterizada por uma luta cotidiana para visibilizar marcadores sociais como raça, gênero e deficiência (Fonseca, 2024). Metodologicamente, adotou-se

uma abordagem qualitativa de cunho crítico, fundamentada na pesquisa bibliográfica e na pesquisa-ação. Utilizaram-se Círculos de Cultura, análise de "cenários formativos" e narrativas de vida para promover o diálogo e conferir voz a grupos minorizados. A pesquisa em curso demonstra que a incorporação do corpo consciente nas aulas favorece o reconhecimento da pluralidade e o acolhimento das subjetividades. Conclui-se que projetos voltados para os "inéditos-viáveis" permitem transpor o modelo médico da deficiência, transformando a diferença em vantagem pedagógica (Candau, 2020). Esse novo paradigma consolida uma práxis pautada na autonomia, na justiça social e na amorosidade, essencial para uma Educação Física efetivamente transformadora.

Palavras-chave: corpo consciente; educação física escolar; interseccionalidade; educação inclusiva; práxis freireana.